



MARTA E O LIVRO TEIMOSO

Marta não gostava de ler. Nem um bocadinho.

Os professores bem tentavam convencê-la, a mãe enchia-lhe de livros a estante do quarto, e a avó oferecia-lhe contos de fadas lindíssimos. Mas nada resultava.

— Não gosto de ler — resmungava sempre.

Um dia, na escola, a professora mandou fazer um trabalho: cada aluno tinha de ler um livro da biblioteca, e depois apresentar um resumo. Marta ficou contrariada, mas não teve outra hipótese senão escolher um. Pegou no primeiro que lhe veio à mão, e, sem sequer olhar para a capa, meteu-o dentro da mochila.

Ao chegar a casa, pousou tudo num canto e esqueceu-se do assunto. Só mais tarde, sentada à secretária, é que puxou o livro para junto dela, com um suspiro. O seu título era *As aventuras de Tomás na floresta mágica*.

— Bom, já que tem de ser...

Mas o livro era teimoso e parecia ter outras ideias!

Quando quis abri-lo, a capa ficou presa. Puxou-a com mais força e, sem Marta contar, as páginas abriram-se de rompante, como um pássaro assustado. Algumas folhas começaram a virar-se sozinhas, para a frente e para trás, sem lhe darem tempo para ler nada.

A menina franziu o sobrolho.

— Ah, é assim que queres brincar?

Agarrou numa página ao acaso e tentou segurá-la, mas os cantos dobravam-se sozinhos, como se o livro estivesse a encolher os ombros.

— O que é isto?...



Respirou fundo e, com toda a paciência que não tinha, voltou a tentar. Assim que pousou um dedo sobre a página aberta, esta sossegou.

No meio do texto, destacava-se uma frase:

Tomás nunca tinha acreditado em lendas. Até ao dia em que encontrou um pequeno duende no coração da floresta.

Marta ia passar à frente, mas uma ilustração pequenina no canto da página chamou-lhe a atenção: um duende de roupa feita de folhas segurava um cajado com uma luz brilhante na ponta.

A menina arregalou os olhos.

— Parece um boneco — murmurou.

Fechou o livro, mas, inesperadamente, este abriu-se outra vez, e uma nova frase estava bem no centro da página:

O duende não falava, mas os seus olhos brilhavam como estrelas miudinhas. Com um gesto, apontou para uma árvore caída e, com um leve toque do seu cajado, fez brotar um ramo verdejante onde antes só havia madeira seca.

Marta admirou-se.

— Isto não faz sentido nenhum!

Mas sentiu vontade de continuar a ler.

Por esta altura, o livro já não precisava de teimar com ela.

O DUENDE E A FLORESTA

Tomás estava perdido na floresta. As árvores pareciam todas iguais, e o caminho que julgava conhecer tinha desaparecido. Foi então que viu uma pequena luz entre as folhas.

Ao segui-la, encontrou uma clareira onde o duende o esperava, com um sorriso tranquilo. Sempre em silêncio, olhou para ele, e depois para uma flor murcha junto de um tronco caído. Com um leve toque do cajado luminoso, a flor ergueu-se, primeiro devagar, e depois como se esticasse os braços para o sol.

Tomás arregalou os olhos.

O duende avançou mais um pouco e ajoelhou-se ao lado de um riacho quase seco. Tocou na terra, e logo uma minúscula nascente brotou.

Mais à frente, encontrou uma árvore com um galho partido, pendendo como um braço cansado. Mais um leve toque sobre a casca e Tomás viu algo de incrível: primeiro, um brilho suave envolveu a madeira; depois, devagarinho, o galho ergueu-se e voltou a encaixar-se na árvore, como se nunca tivesse estado partido.

— Uau... — sussurrou Tomás.

O pequenino duende, feliz, sorria.



A cada passo que ele dava, a floresta parecia agradecer. Arbustos ressequidos tornavam-se viçosos, folhas amareladas recuperavam o verde vivo, e pequenos cogumelos nasciam nos troncos, como se todo o bosque estivesse a respirar de alívio.

Tomás seguiu-o, cada vez mais fascinado...

No dia seguinte, ao pequeno-almoço, a mãe estranhou ver Marta muito embrenhada na leitura.

— Tu? A ler? — perguntou, divertida.

A menina apressou-se a fechar o livro.

— Não penses que gosto... É só para o trabalho da escola.

Mas, quando chegou à aula e a professora pediu que partilhassem as histórias, Marta surpreendeu-se ao perceber que queria muito contar a dela.

— No início, o Tomás achava que o duende não passava de um reflexo da luz — começou ela.

— E não era? — perguntou um colega, o Júlio.

— Não. Era um duende de verdade. E tinha um cajado mágico que fazia a floresta renascer.

Os colegas ouviam com atenção tudo o que Marta contava.

— E depois? O Tomás conseguiu sair da floresta? — perguntou a sua amiga Teresa.

Marta hesitou.

— Bem... ainda não acabei o livro. Quando acabar, conto.

Nesse momento, percebeu algo de inesperado: queria mesmo saber como terminava a história!...



Marta não se tornou logo uma leitora entusiasta. Continuava a achar que alguns livros eram maçadores. Mas agora percebia que havia outros que, tal como o livro teimoso, pareciam desafiá-la a continuar a ler.

E, no fim de contas — reconheceu —, também ela era um bocadinho teimosa.



Marta e o Livro Teimoso

1. No início da história, qual é a relação de Marta com os livros?
2. Mas, um dia, a professora pede à turma um trabalho de casa. O que deveriam fazer os alunos?
3. Como reage Marta? O que pensas da sua atitude? Justifica.
4. O que acontece quando a menina tenta abrir o livro “As aventuras de Tomás na floresta mágica”? Transcreve a passagem do texto que o ilustra.
5. O que chama a atenção de Marta na primeira página que consegue ler?
6. O que fazia o duende com o seu cajado? E como ficou a floresta depois de o duende passar por ela?
7. Como te sentirias se viesses um duende a cuidar de uma floresta fazendo-a renascer? Que mensagem achas que essa imagem quer transmitir?
8. O duende não falava, mas ajudava a natureza. Achas que é possível “falar” com o mundo sem palavras? De que maneira?
9. Graças ao livro “As aventuras de Tomás na floresta mágica”, muito mudou na relação de Marta com os livros e a leitura:
 - a) O que surpreendeu a mãe de Marta no dia seguinte, ao pequeno-almoço?
 - b) O que respondeu a menina quando a mãe lhe perguntou se gostava de ler?
 - c) Como reagiram os colegas quando Marta contou a sua história?
 - d) Então, o que percebeu Marta no final da história?
10. Proposta de atividade criativa: Imagina que um livro (não te esqueças de lhe dar um título apelativo) te leva para dentro de uma floresta mágica. Escreve (ou conta à turma) o que vês, quem encontras e que aventuras vives com um duende, uma fada ou outro ser qualquer...